

Acusando Alguém de Mentir com Estatística: Táticas

Jayme Junior

23 de março de 2017

Acusando Alguém de Mentir com Estatística: Táticas

Depois das várias discussões, críticas, artigos e até livros em resposta ao seu livro *The Bell Curve* (Herrnstein e Murray, 1994), publicado em conjunto com Richard J. Herrnstein, Charles Murray analisou os ataques ao seu livro assim como a outros trabalhos e desenvolveu seis táticas para atacar um livro, artigo ou notícia e acusá-lo de mentir com estatística, partindo do princípio de que “Difícilmente alguém que está te ouvindo leu o livro. Se você conseguir convencer a grande maioria que nem abriu o livro, não vai importar se a minoria que leu o livro sabe o que você está fazendo.” Statistical Science (Institute of Mathematical Statistics, 2005, vol. 20, no. 3, p. 239, tradução nossa).

Fazer com que tudo pareça uma bagunça: As críticas nem precisam ser direcionadas aos argumentos do trabalho, basta criar a impressão de que existem vários erros. As amostras são uma ótima fonte para essas críticas, se for representativa, diga que está desatualizada, se a amostra é atual e recente, você pode procurar por dados perdido e alegar que eles trazem viés para a análise. Pode-se também acusar o autor de usado o modelo errado para a análise.

Tendo acesso aos dados para reproduzir a análise a ser criticada, podem ser acrescentadas variáveis independentes sem se preocupar se elas são fortemente relacionadas com a análise original, misturando as velhas e as novas variáveis em um único modelo para gerar dúvida e descreditar o trabalho.

Criar hipóteses alternativas, mesmo sem evidências, mas de forma firme e convincente. Como no poker, onde não é necessário ter uma boa mão para jogar como se tivesse uma boa mão.

Convencer a audiência de que existem inconsistências nos dados, novamente sem evidências, dará munção para gerar dúvidas a respeito de todas as conclusões que o autor do trabalho chegou.

No caso do trabalho a ser criticado tenha usado várias referências onde se chagam a mesma conclusão, mas for possível encontrar uma única referência onde o resultado seja diferente, pode-se alegar que o autor deliberadamente ignorou esse resultado contrário.

E no caso do trabalho tratar em algum momento de um assunto polêmico: gênero, raça, meio ambiente, e usado como objeto científico, mesmo que de forma breve. Com essas condições satisfeitas, é possível relatar a abordagem do trabalho a essas questões de forma que a audiência a veja como repugnante.

Estas são seis maneiras de fazer as pessoas pensarem que um trabalho foi uma bagunça, que seus resultados foram sem sentido e que seu autor é incompetente.